



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro
Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes
3000-303 Coimbra



PLANO 21|23 ESCOLA+

PLANO INTEGRADO PARA A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Ano letivo 2022/2023

(documento aprovado em julho de 2021, monitorizado no final do ano letivo de 2021/2022 com apresentação de reformulação em julho de 2022)

Equipa interdepartamental:

Ana Pires (Dep. de Educação Pré-escolar)
Ana Pratas (Dep. de Educação Especial)
Cristina Baptista (Serviços de Psicologia e Orientação)
Fátima Rebelo (Dep. de Ciências Sociais e Humanas)
Luís Caetano (Dep. de Expressões)
Margarida Ribeiro (Dep. de 1.º Ciclo)
Maria Celeste Ferreira (Dep. de Línguas)
Maria Manuela Magalhães (Dep. de 1.º Ciclo)
Rute Sousa (Dep. de Ciências Experimentais)
Teresa Capelo (Dep. de Matemática e Informática)

Enquadramento

O presente documento tem como base o Plano 21|23 Escola+, Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens, destinado aos alunos dos ensinos básico e secundário, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 e publicado no Diário da República n.º 130/2021, de 7 de julho. Da análise do mesmo, entende-se ser esta uma resposta do Governo e o compromisso, por ele assumido, tendo em vista a recuperação das aprendizagens dos alunos de todos os ciclos de ensino, através da adoção de um conjunto de medidas e da disponibilização, junto das escolas, de um manancial de recursos e propostas de organização em termos de atuação, nomeadamente com o reforço do crédito horário, a redução do número de alunos por turma ou desdobramento de turmas, o acréscimo dos recursos humanos (professores, terapeutas, técnicos, assistentes operacionais) e de mais e melhores equipamentos informáticos e respetiva manutenção técnica.

Tendo a educação inicial um papel preponderante em termos de aprendizagens, considera-se crucial a adoção das medidas preconizadas neste documento, especialmente as relativas à organização do primeiro ciclo, no que respeita à alocação de recursos humanos e técnicos, bem como a articulação dessas medidas com aquelas preconizadas com os ciclos de ensino subsequentes.

De frisar, relativamente à Educação Pré-escolar, que o plano não incidirá na recuperação de aprendizagens, mas antes na “mitigação dos efeitos da pandemia [...] em toda a envolvimento que permite um desenvolvimento mais inclusivo, justo e integral das crianças”¹.

O conjunto de medidas propostas no presente documento alicerça-se “nas políticas educativas com eficácia demonstrada ao nível do reforço da autonomia das escolas e das estratégias educativas diferenciadas dirigidas à promoção do sucesso escolar e, sobretudo, ao combate às desigualdades, através da educação”² e pretende, desta forma, alcançar uma efetiva inclusão.

Fundamentação

É unânime o reconhecimento das fragilidades do ensino a distância durante dois períodos letivos, nos anos 2019/2020 e 2020/2021, decorrente da implementação do plano de contingência delineado no âmbito da contenção da pandemia, tendo esta modalidade limitado a realização de determinadas atividades, sobretudo as de carácter prático, manipulativo e experimental em todas as disciplinas e condicionado a consolidação das Aprendizagens Essenciais. Também o recurso à *Internet* e a

¹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, Diário da República n.º 130/2021, série I, de 07 de julho de 2021, pág. 53.

² Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, Diário da República n.º 130/2021, série I, de 07 de julho de 2021, pág. 46.

equipamentos informáticos, nem sempre em número ou qualidade desejáveis, necessários à realização das atividades pelos discentes bem como a adaptação da mancha horária e o regime não presencial que tivemos que adotar dificultaram a comunicação, lecionação e compreensão dos conteúdos, o que comprometeu a qualidade das aprendizagens e o desempenho dos alunos.

Assim, com vista à recuperação e consolidação das Aprendizagens Essenciais, as propostas ora apresentadas visam permitir a construção de um conhecimento holístico para todos e cada um dos discentes, enquadrado nos valores humanistas, sendo que, no âmbito das disciplinas dos diferentes departamentos curriculares, o foco assentará na promoção das diversas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, incidindo nas diversas literacias (digital, matemática, científica, leitura e escrita), na cidadania ativa, no estímulo da curiosidade intelectual e da experiência artística, assim como no crescimento consciencial, como um todo responsável e interventivo, promovendo simultaneamente o bem-estar físico, mental, emocional, social e valorativo.

O Plano 21|23 Escola+ do Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC) formalizado em 2021, aprovado em julho desse ano, posto em prática e monitorizado durante o ano letivo de 2021/2022, sofreu as devidas alterações que uma equipa interdepartamental conjugou no presente documento e apresentou ao Conselho Pedagógico em finais de julho de 2022. O documento delineado, agora formalmente aprovado neste órgão pedagógico do AECC, permitirá, pois, assumir opções futuras com sustentabilidade e dar resposta aos impactos do contexto pandémico junto das crianças e jovens, ao nível da aprendizagem e do desenvolvimento psicopedagógico e motor.

Operacionalização

Em termos de operacionalização, esta encontra-se descrita na tabela abaixo indicada, a qual reflete a escolha e a priorização dos eixos estruturantes deste Plano, os domínios de atuação (áreas de incidência prioritárias) e as ações específicas, onde se descrevem os objetivos e medidas preconizadas por cada departamento curricular, muitas das vezes em articulação interdepartamental, a fim de alcançar os objetivos do Plano 21|23 Escola+, tendo em conta a especificidade do AECC e do seu Projeto Educativo, consubstanciados na visão e na missão da Escola inclusiva e intercultural em construção.

A implementação das medidas indicadas deverá ser realizada nas diversas escolas do Agrupamento, minimizando as barreiras, nomeadamente a distância de algumas escolas em relação ao centro da cidade, reforçando a coesão do AECC e a inclusão de todos e cada um dos nossos alunos sempre monitorizada pela sua Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.1. Leitura e Escrita	Ações específicas	Objetivos	Medidas	Departamentos
			<p>Escola a ler (1.1.1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras; – Fomentar a leitura orientada em sala de aula com disponibilização de materiais de apoio; – Incrementar a leitura recreativa em casa e em sala de aula; – Fazer do uso do livro uma rotina regular em sala de aula; – Promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos, gradativamente, mais extensos e complexos; – Potenciar o enriquecimento lexical; – Complementar o desenvolvimento das competências ao nível da escrita e numa dinâmica transdisciplinar. <p style="text-align: center;">LÍNGUAS + 1.º CEB</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Utilização de conjuntos de vários exemplares da mesma obra, tendo em vista a leitura orientada em sala de aula; – Disponibilização de conjuntos de obras variadas e adequadas aos níveis de leitura dos alunos, selecionadas e trabalhadas pelos professores, em colaboração com os professores bibliotecários; – Seleção e aquisição dos conjuntos de livros para a leitura em sala de aula e de livros para a leitura recreativa; – Continuação da implementação da atividade “Dez minutos de Leitura”; – Apoio da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) às escolas do Agrupamento; – Implementação de um Clube de Rádio; – Implementação da disciplina <i>#comunicar</i> no âmbito da componente de Oferta Complementar, dirigida aos alunos do 7.º ano de escolaridade. <p style="color: green;">– Dinamização de um concurso de leitura entre escolas, através de plataformas.</p>	<p style="text-align: center;">LÍNGUAS</p> <p style="text-align: center; color: green;">1.º CEB</p>
			<p>Ler – conhecer, aprender e ensinar (1.1.2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar, o mais precocemente possível, fragilidades na aquisição de competências leitoras; – Apoiar a prática docente, disponibilizando ferramentas digitais com foco na aprendizagem da leitura. 	<p style="color: green;">– Apoio educativo específico para a área da aprendizagem da leitura e da escrita, nos 1.º e 2.º anos de escolaridade, nomeadamente ao nível da consciência fonológica e linguística, para os alunos que apresentam muitas dificuldades e não estão a acompanhar o seu grupo/turma. Este apoio deverá ser contínuo,</p>	<p style="text-align: center; color: green;">1.º CEB</p>
			<p>Diário de escritas (1.1.3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Promover o estabelecimento de laços afetivos e uma relação funcional com a escrita, através da criação de um projeto pessoal e/ou coletivo de escrita; – Levar os alunos a assumirem-se como “autores”, fomentando uma atitude reflexiva sobre os seus escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Promoção da dinamização de oficinas de desafios de escrita nas escolas; – Tutoria de Escrita. Durante os blocos de Português, os alunos que ainda não efetuaram a aquisição da leitura e da escrita são apoiados, em pequeno grupo, por um professor tutor (apoio individualizado), que realizará atividades que visem a consolidação deste processo. 	<p style="text-align: center; color: green;">1.º CEB</p>

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.1. Leitura e Escrita	<p>Ler com mais livros (1.1.4)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Dotar as bibliotecas escolares com um fundo documental adicional para apoio ao domínio 1.1 Leitura e Escrita, tendo em conta, nomeadamente, os projetos de leitura definidos e os interesses dos alunos; – Promover o livro e o prazer da leitura. 	<p>Apoio da RBE às escolas do Agrupamento na:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Seleção e aquisição dos conjuntos de livros; – Criação de conjuntos de vários exemplares da mesma obra, tendo em vista a leitura orientada em sala de aula; – Criação de conjuntos de obras de diferentes tipos e adequados a diferentes níveis de proficiência leitora, de modo a permitir a abordagem de diferentes obras em contexto letivo e não letivo. – Criação de um espaço aprazível de leitura. – Maior divulgação dos livros existente nas bibliotecas escolares apropriados à educação pré-escolar; – Implementação de rotinas de partilha de livros (tipo baú) com a orientação das professoras bibliotecárias. – Enriquecimento e diversificação da oferta de livros no espaço dos jardins de infância. 	<p>LÍNGUAS</p> <p>1.º CEB</p> <p>PRÉ-ESCOLAR</p>
		1.2. Autonomia Curricular	<p>Começar um ciclo (1.2.2)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Garantir a adequada transição entre níveis/ciclos de ensino, através de um acompanhamento pedagógico dos alunos; – Promover a coerência na sequencialidade das etapas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e do desenvolvimento de competências; – Garantir, nas disciplinas com carácter cumulativo (como é o caso da matemática) que as aprendizagens essenciais de um determinado ciclo, fundamentais para a progressão, estão adquiridas antes de se iniciarem as aprendizagens do ciclo seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> – No 3.º ano do 1.º ciclo, identificação das aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas que possam vir a impedir a progressão do aluno e consequente construção de propostas curriculares conjuntas; – Coadjuvação de matemática nos anos de início de ciclo (5.º e 7.ºanos) e na sua continuidade, com foco na recuperação de aprendizagens; – Apoio / Sala de Estudo de Matemática para alunos do 10º ano (incluindo o ensino profissional). – Coadjuvação entre as disciplinas de CN e FQ no 7.º ano, 	<p>1.º CEB</p> <p>MAT. e INF.</p> <p>CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS</p>

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.3. Recursos Educativos	<p style="text-align: center;">Promover o sucesso escolar – 1.º ciclo e novos ciclos (1.3.1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a recuperação de aprendizagens nos anos iniciais de ciclo e no 3.º ano de escolaridade; – Promover a recuperação de aprendizagens nos anos de transição de ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Afetação de recursos adicionais no desenvolvimento de medidas de recuperação de aprendizagens a nível do 1.º ciclo, designadamente para o 3.º ano de escolaridade. – Afetação de recursos adicionais no desenvolvimento de medidas de recuperação de aprendizagens de matemática nos anos de transição de ciclo, designadamente nos 5.º e 7.º anos de escolaridade, bem como no 10.º ano (via profissional e matemática A); – Afetação de recursos adicionais no âmbito das TIC para a colaboração na realização de projetos interdisciplinares. 	<p>1.º CEB</p> <p>MAT. e INF.</p>
			<p style="text-align: center;">Biblioteca digital de recursos educativos e formativos (1.3.3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilizar na Internet recursos digitais tendo em vista a possibilidade de consulta de materiais diversos; – Estimular a aprendizagem autónoma na disciplina de matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> – Criação de um centro de recursos digitais. – Promoção da diferenciação pedagógica através de uma seleção criteriosa dos recursos educativos proporcionados pela biblioteca digital. 	<p>LÍNGUAS</p> <p>MAT. e INF.</p>
			<p style="text-align: center;">Recuperar com Matemática (1.3.4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir materiais de apoio para o trabalho específico na recuperação das aprendizagens em matemática; – Apoiar a implementação dos novos documentos curriculares das Aprendizagens Essenciais de Matemática do Ensino Básico e do Ensino Secundário; – Promover o sucesso educativo de todos os alunos e o combate ao abandono escolar; – Recuperar as aprendizagens/competências não realizadas ou realizadas deficitariamente nos anos letivos anteriores (devido ao contexto pandémico), fundamentais para a progressão na disciplina; – Reduzir os efeitos negativos da acumulação de dificuldades na disciplina de matemática; 	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação de um plano de formação contínua, em colaboração com as Instituições do Ensino Superior e os Centros de Formação de Agrupamentos de Escolas, dirigido a professores; – Produção colaborativa de recursos educativos e criação de um banco de recursos de acesso livre com tarefas, instrumentos de avaliação e relatos de experiências de aula, de forma a apoiar a prática letiva dos professores. – Dinamização de duas Oficinas de Matemática/Salas de Estudo no ensino básico: uma para alunos do 2.º ciclo e 7.º ano e outra para os 8.º e 9.º anos, onde será estimulado o trabalho autónomo dos alunos, usando os recursos disponibilizados no Plano 21 23 Escola+. Articulação com o Programa de Mentorias; – Apoio/Sala de Estudo de Matemática A para alunos do 11.º ano; – CAA / Sala de Estudo destinada ao apoio de alunos do ensino secundário na preparação de exames e desenvolvimento de competências de nível de complexidade superior. Articulação com o Programa de Mentorias; 	<p>1.º.CEB</p> <p>MAT. e INF.</p>

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.3. Recursos Educativos	Recuperar com Matemática (1.3.4)	<ul style="list-style-type: none"> – Promover abordagens curriculares e metodológicas adequadas à aprendizagem da matemática; – Alinhar o currículo dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, provenientes de outros países/nacionalidades ou sistemas de ensino, com o currículo nacional, no que respeita às aprendizagens fundamentais da disciplina de matemática, atendendo ao seu carácter cumulativo. 	<ul style="list-style-type: none"> –Articulação com o Programa de de Mentorias e com a Biblioteca Escolar; – Apoio individualizado de matemática para alunos com medidas seletivas ou alunos que revelem dificuldades na aprendizagem da disciplina de forma continuada. 	MAT. e INF.
			Recuperar experimentando (1.3.5)	<ul style="list-style-type: none"> – Reforçar a dimensão experimental no ensino das ciências; – Promover a dinamização do trabalho prático e experimental, através da definição de cenários integrados de aprendizagem; – Proporcionar aprendizagens significativas como resposta a problemas concretos da atualidade (comunidade local/comunidade alargada), que promovam a compreensão global do mundo, através de uma abordagem integrada e holística; – Estimular o entusiasmo pela ciência, favorecendo uma formação integral e integrada das crianças e jovens, alicerçada no desenvolvimento de competências científicas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Articulação dos professores das ciências experimentais com os jardins de infância. – Reforço o equipamento dos laboratórios de Ciências Experimentais de acordo com as suas necessidades; – Dinamização do Clube Ciência Viva com desenvolvimento das atividades propostas; – Articulação das atividades do Clube Ciência Viva com os diferentes ciclos de ensino – Continuação do reforço da Parceria com o Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra (ada a dificuldade dos alunos da escola de S. Silvestre se deslocarem ao Exploratório, seria vantajosa a realização das atividades práticas na escola.) 	PRÉ-ESCOLAR CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.3. Recursos Educativos	<p>Recuperar com Arte e Humanidades (1.3.6)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Mobilizar as artes e os patrimónios nas escolas como recurso para as diferentes disciplinas, evidenciando a sua dinâmica transdisciplinar e a possibilidade de uso das diferentes linguagens; – Recuperar e consolidar as Aprendizagens Essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo o pensamento crítico, a sensibilidade estética e artística e a criatividade, com uma abordagem centrada no papel ativo do aluno no processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> – Disponibilização com o recurso às tecnologias digitais de filmes e outras manifestações artísticas e patrimoniais, em articulação com o Plano Nacional de Cinema; - Criação de uma Oficina de Teatro para melhorar competências de oratória e promover a arte na sua vertente dramática; – Promoção da participação presencial em atividades culturais – peças de teatro, encontros e/ou vinda de escritores às escolas, entre outras. 	LÍNGUAS
			<ul style="list-style-type: none"> – Estimular, ao longo do ano, como tarefa extra-aula, à participação ativa na pesquisa e assinatura de <i>newsletters</i> de instituições diversas; – Consolidar competências na área de pesquisa histórica no âmbito da arte, adequando-se a cada nível de ensino/programa; – Reconhecer diversas formas de arte; – Sensibilizar para a preservação do património local e nacional; – Consolidar metodologias de exploração / aprofundamento do conhecimento divulgado nos manuais, adequado a cada programa/nível de escolaridade; – Promover capacidades expressivas e criativas e o sentido estético. 	<ul style="list-style-type: none"> – Divulgar instituições como a Amnistia Internacional; a Plataforma Portuguesa ONGD; da União Europeia - CIEJD; da UCCLA (cidades Lusófonas); do Correio da UNESCO, entre outras para construção de uma cidadania ativa; – Constituição de parceria disciplinar com as disciplinas de Português, Inglês e TIC; – Realização de pesquisa pelos alunos, na localidade de residência, de diversas formas de património material e imaterial; – Visitas virtuais a museus e bibliotecas nacionais e internacionais, ao longo do ano, e sugeridas como tarefas extra-aula. 	C.S. HUMANAS
			<p>Recuperar com o Digital (1.3.8)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver competências digitais e promover maior equidade; – Utilizar o digital para promover aprendizagens mais ricas e motivadoras; – Utilizar o digital para aumentar o envolvimento e participação dos próprios alunos na regulação das suas aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> – Clube TIC/GenIOS (alunos dos 2.º e 3.º ciclos); – Utilização dos Laboratórios de Educação Digital para realizar atividades exploratórias ou investigativas; – Colaboração na realização de projetos nas áreas de programação e robótica. 	PRÉ-ESCOLAR
			<p>Criar valor com o profissional (1.3.9)</p> <ul style="list-style-type: none"> – Melhorar a qualidade de formação dos alunos dos cursos profissionais, capacitando os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação de atividades de carácter interdisciplinar no âmbito dos Centros de Especialização Tecnológica (ensino profissional), promovendo a inovação curricular e metodológica e capacitando os alunos. 	MAT. e INF.

EIXO 1 – ENSINAR E APRENDER	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	1.5. Avaliação e diagnóstico	Aferir, diagnosticar e intervir (1.5.1)	<ul style="list-style-type: none"> – Diagnosticar e aferir regularmente os desempenhos dos alunos, com vista à adequação progressiva das estratégias adotadas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Utilização dos instrumentos do IAVE para recolher informação e atuar preventiva e atempadamente com vista à melhoria de resultados académicos dos alunos 	MAT. e INF.
		1.5. Avaliação e diagnóstico	Capacitar para avaliar (1.5.2)	<ul style="list-style-type: none"> – Promover e avaliar competências de nível de complexidade superior; – Melhoria de critérios de avaliação e diversificação de instrumentos e sua especialização em função de objetivos curriculares; – Destacar a avaliação para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> – Implementação do Projeto MAIA, contribuindo para a melhoria dos recursos e práticas inclusivas de avaliação pedagógica. 	MAT. e INF.
		1.6. Inclusão e Bem-Estar	Programa para competências sociais e emocionais (1.6.2)	<ul style="list-style-type: none"> – Concretizar estratégias para aumentar o bem-estar psicológico e emocional dos alunos e de outros intervenientes; – Utilizar estratégias que facilitem relações intra e interpessoais harmoniosas e pacificadoras; – Potenciar forças e virtudes pessoais em prol do bem comum. - Despistar problemas de saúde psicológica; - Prevenir situações de risco psicossocial; - Promover o bem-estar psicossocial. 	<ul style="list-style-type: none"> – Coadjuvação pelo docente de Educação Especial em sala de aula nas várias disciplinas; – Implementação, em articulação com todas as disciplinas e Biblioteca escolar, de um Projeto:” Educação para a Paz – Semear valores”: sensibilização da comunidade educativa para as questões relativas ao bem-estar (felicidade) pessoal e social, os Direitos Humanos, a Autodeterminação e os Valores e Princípios. ■ Aplicação de um questionário “Rastreo de Bem-Estar” aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e aos alunos do ensino secundário, a realizar durante o mês de outubro de 2022; - Avaliação dos resultados do questionário aplicados à referida população; - Implementação das estratégias mais adequadas às necessidades da população abrangida, nomeadamente o reforço dos Programas de Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais anualmente aplicados aos diversos anos de escolaridade. 	EDUCAÇÃO ESPECIAL SPO³

³ Passou a integrar o plano a partir do dia 13/07/2022.

			<p>Desporto escolar – comunidades (1.6.7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Fomentar a prática de exercício físico para reduzir o sedentarismo; – Promover a adoção de hábitos de vida saudáveis; – Envolver precocemente os alunos em atividades/jogos desportivos e lúdicos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Torneios inter-turmas de diversas modalidades desportivas ao longo do ano letivo e em datas festivas; – Participação do Agrupamento em projetos desportivos regionais/nacionais ("<i>mega-sprinter</i>", "<i>basquetebol 3x3</i>", "<i>tag-rugby</i>"...); – Atividades de exibição/promoção de modalidades desportivas alternativas e menos divulgadas/abordadas em Educação Física, tais como judo, BTT, ténis, <i>padel</i>, <i>tag-rugby</i>, hóquei em patins...; – Aumento do número de grupos-equipas do Projeto de Desporto Escolar; – Realização de atividades/jogos desportivos adaptados para alunos com Necessidades Educativas Especiais ao longo do ano letivo e em datas festivas, por exemplo, <i>Goalball</i>; – Integração dos torneios interturmas sugeridos e projetos desportivos nas disciplinas técnicas do Curso Profissional Técnico(a) de Desporto, estando os respetivos alunos integrados na planificação, organização e implementação dos mesmos. – Maior articulação e envolvimento dos alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo nas atividades/torneios desportivos delineados e programados. Coadjuvações no 1.º CEB. 	<p>EXPRESSÕES Educação Física</p>
			<p>Desporto escolar sobre rodas (1.6.8)</p>		<ul style="list-style-type: none"> – Promoção do uso da bicicleta como transporte diário pessoal para a escola; – Promoção de atividades e deslocações com a bicicleta adaptada para alunos cegos e com baixa visão existentes no agrupamento; – Realização de saídas/visitas de estudo com a bicicleta como meio de transporte para professores e alunos. 	<p>EXPRESSÕES Educação Física</p>

EIXO 2 – APOIAR AS COMUNIDADES EDUCATIVAS	DOMÍNIOS DE ATUAÇÃO	2.1. Equipas qualificadas	Reforço extraordinário de docentes (2.1.1)	<ul style="list-style-type: none"> – Dotar as escolas de mais recursos docentes, no sentido de garantir as coadjuvações e apoios solicitados. 	<ul style="list-style-type: none"> – Coadjuvações e apoios disciplinares. 	DOCENTES E TÉCNICOS DE APOIO
			Reforço dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (2.1.2)	<ul style="list-style-type: none"> – Contratar docentes e técnicos de apoio à implementação dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, tendo em conta a matriz intercultural e inclusiva do AECC; – Contratar técnicos de serviço social para apoio às famílias e alunos; – Reforçar a equipa de psicólogos para permitir um despiste e atuação precoce, uma maior continuidade e resposta às necessidades das diferentes escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Dinamização apoios em CAA / BIBLIOTECA ou outro espaço para alunos refugiados, requerentes de proteção internacional, pertencentes a minorias, provenientes de países ou sistemas educativos diferentes, para vencer as barreiras da língua e/ou culturais; – Gabinete de Apoio Psicossocial, mediante a articulação dos técnicos de Serviço Social e dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO); – Apoio dos técnicos a todos os ciclos de ensino. – Reforço do papel da EMAEI na decisão, acompanhamento e monitorização das referências fundamentadas que lhe são apresentadas para análise. 	DOCENTES E TÉCNICOS DE APOIO
			Rastreios visuais e auditivos (2.1.4)	<ul style="list-style-type: none"> – Detetar precocemente problemas visuais e/ou auditivos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Realização de rastreios auditivos na Educação Pré-Escolar. 	PRÉ-ESCOLAR

Monitorização

A monitorização da eficácia e eficiência das medidas adotadas deverá assentar nas evidências proporcionadas pelos processos de avaliação formativa, *feedback* e autorregulação, baseadas na observação direta, tarefas executadas e ações realizadas pelos discentes, nas suas mais criativas e variadas formas.

Para o efeito, deverão ser elaborados dossiês técnico-pedagógicos dos quais constem evidências das atividades desenvolvidas, seus resultados e eventuais reformulações realizadas.

Tendo em vista a qualidade do sucesso escolar dos alunos, a implementação do projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) poderá vir a assumir especial relevância enquanto indutor de reflexão na área da avaliação, contribuindo para a aprendizagem dos alunos, melhoria dos processos de recolha de informação usados e das práticas inclusivas.

Conclusão

A viabilidade deste plano depende da concretização do compromisso assumido pelo Governo, relativamente às medidas preconizadas no eixo 1 – Ensinar e Aprender e no eixo 2 – Apoiar as Comunidades Educativas, capacitando as escolas com recursos e meios para o seu desenvolvimento e permitindo reforçar a capacidade de resposta, numa ação dirigida para a melhoria das aprendizagens, a inclusão e o envolvimento comunitário.

Acresce ainda o conhecimento e apropriação deste Plano pela comunidade educativa, a articulação interdepartamental, interdisciplinar, ao nível dos conselhos de docentes, conselhos de turma e/ou equipas educativas conseguida, em especial, através do reforço da prática do trabalho colaborativo para que as medidas mencionadas surtam os efeitos desejados.

Reconhecido o papel da educação inicial (1.º ciclo), reforça-se a necessidade de que as turmas sejam constituídas por alunos do mesmo ano de escolaridade, evitando, no máximo, a coexistência de mais de dois anos de escolaridade na mesma sala.

É fulcral que sejam proporcionados às escolas os meios e os recursos para que estas medidas sejam implementadas de forma intensiva em cada escola de modo a poder almejar, a longo prazo, uma “melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências



inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas”⁴, bem como na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Reformulações aprovadas em Conselho Pedagógico de 28 de setembro de 2022.

⁴ Plano 21|23 Escola+, Mensagem inicial.